

PRAGAS & DOENÇAS

PROCESSIONÁRIA (LAGARTA DO PINHEIRO)

Thaumetopoea pityocampa, Schiff.

emac

É bom ambiente.



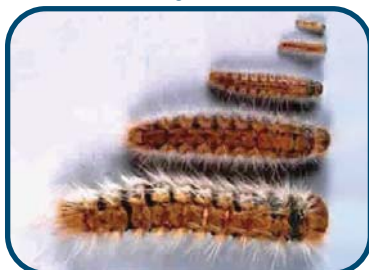
A processionária do pinheiro (*Thaumetopoea pityocampa*, Schiff.) tem uma larga distribuição geográfica na sub-região mediterrânica. Observa-se em Portugal, Espanha, Sul de França, Itália (excepto Sardenha), sul da Alemanha, Suíça, Hungria, Bulgária, Grécia, República Checa, Turquia, Síria, Líbano, Palestina, Tunísia, Argélia e Marrocos.

É um insecto desfolhador que parasita todas as espécies de Pinus e Cedrus, podendo provocar o enfraquecimento das árvores. Tem o nome popular de processionária – nome que vem da palavra “procissão” – pois numa fase do seu ciclo de vida (entre Janeiro e Maio), as lagartas descem dos ninhos e deslocam-se em fila indiana, à procura de um local para se enterrarem.

Procissão



Os cinco instares da lagarta



Ninho e acção da processionária



Insecto Adulto



Ciclo de Vida



Os ataques da processionária do pinheiro variam de intensidade consoante o nível populacional, o qual é fortemente influenciado pelas condições meteorológicas (temperatura e insolação), pelo conjunto de inimigos naturais (insectos parasitoides e predadores, fungos, bactérias, vírus e pássaros) activos em cada estágio aéreo ou subterrâneo da praga e pela qualidade e quantidade de alimento, o que influencia a fecundidade das fêmeas.

Sintomas nas árvores/animais

- As agulhas das árvores ficam avermelhadas, secam e acabam por cair;
- No final do Outono surgem ninhos na extremidade dos ramos;
- As larvas podem causar desfolhas totais nas árvores, levando ao ataque de outras pragas que podem levar à morte os exemplares mais jovens, mas nunca os adultos.
- Alterações no aparelho respiratório, alergias no ser humano (pele e olhos) e nos animais (alterações na coloração e forma da língua, olhos). Atenção aos pelos urticantes das lagartas que se acentuam desde o fim de Outubro até ao fim da Primavera.

Reacção alérgica provocada em animais



Chapim azul



Bio-Ecologia

- (1) – Emergência das borboletas (entre Junho a Setembro) e início do processo de reprodução;
- (2) – Postura nas copas das árvores e morte da fêmea;
- (3) – Eclosão (30 a 45 dias após a postura), do Verão até ao início do Outono;
- (4) – Formação de grupos de lagartas no local da postura, onde se alimentam e tecem ninhos provisórios (1º e 2º Instar);
- (5) – Formação de ninhos de Inverno, a partir do 3º instar. É nesta fase que sofrem a segunda muda e surgem os pelos urticantes;
- (6) – Descida em procissão das lagartas do 5º instar, encabeçada por uma fêmea, a partir do início da primavera;
- (7) – Agregação no solo a uma profundidade média de 10 cm, onde cada lagarta tece um casulo que passa a pupa, permanecendo em repouso (diapausa);
- (8) – Passagem de pupa para borboleta (metamorfose).

Meios de luta

- (1), (2), (3) e (8) – Junho a Setembro – Captura de borboletas (machos) através de armadilhas com feromonas sexuais (1 a 3 armadilhas/hectare);
- (3) – Setembro a Outubro – Destruição das lagartas (até 8-10 mm) através de tratamentos químicos, nomeadamente inibidores de crescimento como o diflubenzurão, hormonas de muda dos insectos como a tebufenozida e insecticidas microbiológicos à base de *Bacillus thuringiensis*;
- (3) e (4) – Setembro a Novembro – Destruição das lagartas (até 30 mm) através de microinjecção no tronco, quando não se pretende tratar grandes áreas;
- (5) – Novembro e Dezembro – Remoção manual dos ninhos em árvores jovens ou uso de insecticida piretróide de síntese com a deltametrina. Em árvores adultas e isoladas poderá usar-se uma caçadeira;
- (6), (7) e (8) – Fevereiro a Maio – Destruição das lagartas no momento de descida da árvore em procissão através de cintas embebidas em cola à base de poli-isobutadieno em volta do tronco das árvores, e/ou da recolha manual e queima das lagartas encontradas no solo;

A construção de ninhos e a introdução do chapim é outro método para promover o controlo biológico desta praga, pois a lagarta faz parte da sua dieta.

fonte:

Autoridade Florestal Nacional — www.afn.min-agricultura.pt